



Durante uma tarde de pleno verão, perdidos no meio do mar e sem esperança alguma de encontrar terra, à medida que as horas passavam, ia-me sentindo saturado, sem saber por onde andávamos, nem que dia era. A única coisa que ainda sabia naquele momento era o meu nome e o do meu amigo...

(Muito prazer, sou o **E** e o barco em que viajo é o meu amigo **S**.)

Acabei por adormecer e só acordar ao anoitecer... Abri os olhos e

- Luzes!! - gritei, assustando o **S**

Vista do mar, a localidade parecia um verdadeiro presépio iluminado. Aportámos e, finalmente, senti-me seguro em terra.

De tão cansados, adormecemos ambos e só acordámos no dia seguinte já tarde.

Fomos então conhecer o espaço em que nos encontrávamos. Perguntei o nome do local e o dia à primeira pessoa que apareceu e estávamos em Albufeira, no Algarve, a 14 de Agosto.

Ainda um pouco perdido, ao longe vi um homem com ar distinto, o rosto pareceu-me familiar, lembrou-me um poeta que estudei em tempos, chamado João de Deus. Nunca me esquecerei dele, é um poeta algarvio, nascido em S. Bartolomeu de Messines, perto de Albufeira. Não sei muito da vida pessoal dele, mas ficou muito conhecido pelos seus trabalhos como pedagogo e pelos seus poemas.



Aproximei-me do senhor para confirmar se era mesmo ele.

E era!!! Disse-lhe o quanto apreciava a sua obra e, como o S não conhecia, pedi-lhe que declamasse o poema que mais me marcou. Chama-se “A Vida ” e fala de como a vida é bela e de como deve ser bem aproveitada.

E ele, muito simpático, assim disse:

“A Vida”

A vida é o dia de hoje,  
A vida é ai que mal soa,  
A vida é sombra que foge,  
A vida é nuvem que voa;

A vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como a neve  
E como o fumo se esvai:  
A vida dura num momento,  
Mais leve que o pensamento,  
A vida leva-a o vento,  
A vida é folha que cai!

A vida é flor na corrente,  
A vida é sopro suave,  
A vida é estrela cadente,  
Voa mais leve que a ave:

Nuvem que o vento nos ares,  
Onda que o vento nos mares,  
Uma após outra lançou,  
A vida – pena caída  
Da asa da ave ferida



De vale em vale impelida  
A vida o vento levou!

Aplaudimos, agradecemos a amabilidade e, de seguida, questionei-o sobre onde estávamos ao certo e sobre o que se passava ali.

- Está na Praia dos Pescadores, neste momento estamos a prestar homenagem a Nossa Senhora da Orada – disse João de Deus.

- Uma festa em honra de Nossa Senhora da Orada?? Como é que comemoram isso? – perguntei

João de Deus explicou então tudo sobre aquela festa tão maravilhosa que estava a acontecer. Celebra-se fazendo uma procissão pelo mar, sendo a imagem de Nossa Senhora transportada num dos barcos, e abençoam-se os pescadores e as suas embarcações para que fiquem protegidos por mais um ano.

O S, logo muito entusiasmado, disse:

– Que bom! Também posso participar?

João de Deus achou a ideia excelente e disse:

- Sabes que mais? Vais ser tu mesmo a guiar a imagem da Nossa Senhora nesta procissão, e eu e o E vamos contigo!

E esta nossa aventura foi uma das mais bonitas que vivemos...

*Andreia Tomé, Liliana Guerreiro e Miguel Leal 3º TAGD*